

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

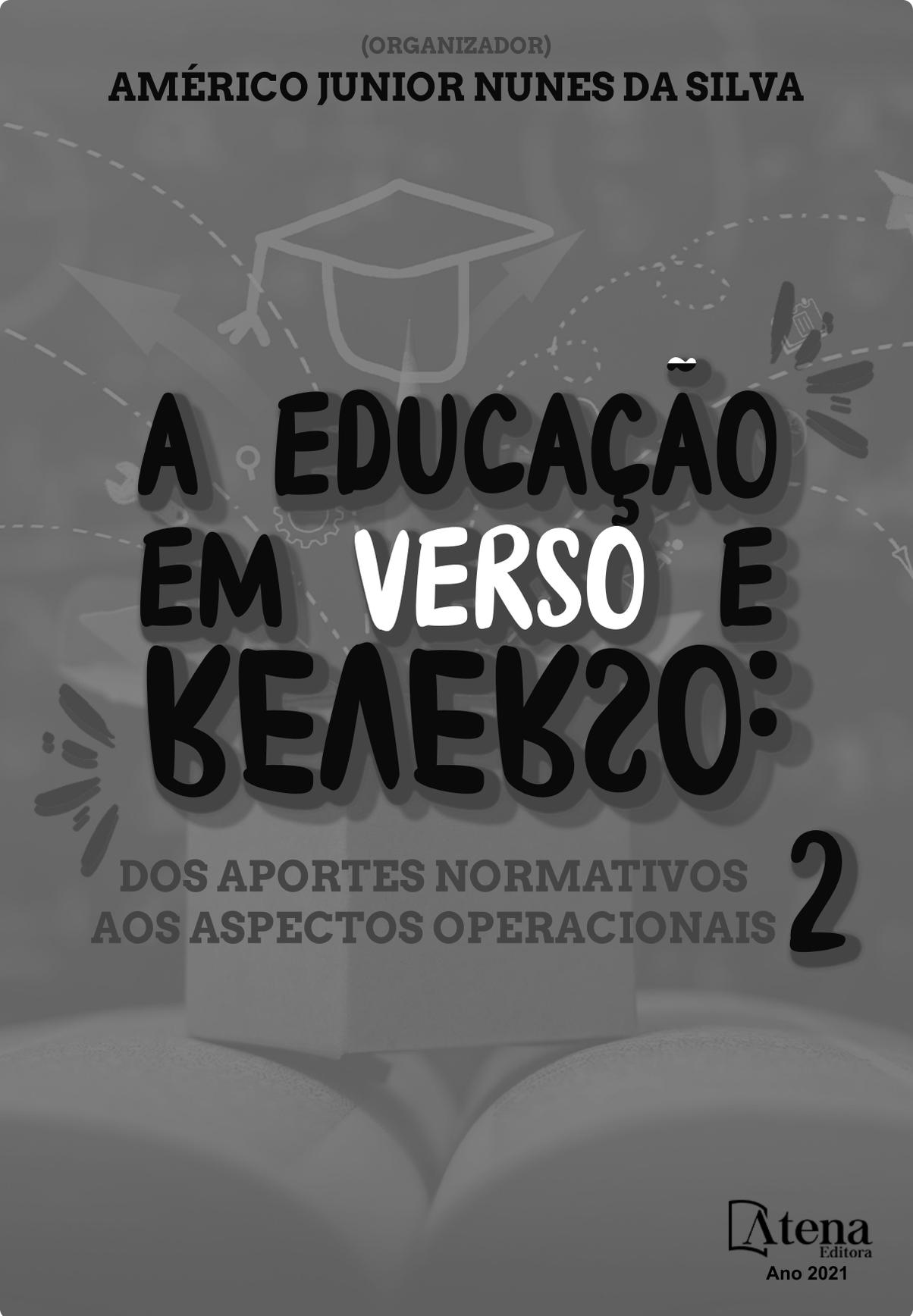
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-239-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães

Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

CAPÍTULO 4..... 36

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti

Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

CAPÍTULO 6..... 55

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

CAPÍTULO 7..... 62

DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>

CAPÍTULO 8..... 72

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

CAPÍTULO 9..... 80

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

CAPÍTULO 10..... 87

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

CAPÍTULO 11..... 101

O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa

Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

CAPÍTULO 12..... 113

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

CAPÍTULO 13..... 129

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 14 | 150 |
| TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| Elisangela Dias Brugnera | |
| Maria Angélica Dornelles Dias | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714 | |
| CAPÍTULO 15 | 159 |
| POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR | |
| Ana Luísa Rodrigues | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715 | |
| CAPÍTULO 16 | 169 |
| A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL | |
| Gleydson Rogério Coutinho | |
| Mislayne Lima Sousa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716 | |
| CAPÍTULO 17 | 182 |
| ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE | |
| Mateus Souza de Oliveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717 | |
| CAPÍTULO 18 | 196 |
| SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA | |
| Adarita Souza da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718 | |
| CAPÍTULO 19 | 207 |
| DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO | |
| Fernanda Barros Ataídes | |
| Olenir Maria Mendes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719 | |
| CAPÍTULO 20 | 219 |
| A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM” | |
| Isabel Matos Nunes | |
| Márcia Alessandra de Souza Fernandes | |
| Giselle Lemos Schmidel Kautsky | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720 | |
| CAPÍTULO 21 | 231 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM | |

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>

CAPÍTULO 22..... 240

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

CAPÍTULO 23..... 244

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

CAPÍTULO 24..... 255

UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

CAPÍTULO 25..... 270

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>

CAPÍTULO 26..... 283

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 295

ÍNDICE REMISSIVO..... 296

A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”

Data de aceite: 01/07/2021

Isabel Matos Nunes

Doutora em Educação Pela Universidade Federal do Espírito Santo; Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH – CEUNES/UFES

Márcia Alessandra de Souza Fernandes

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UFES; Professora da Rede Municipal de São Mateus e da Rede Estadual do Espírito Santo

Giselle Lemos Schmidel Kautsky

Mestra em Educação e doutoranda em Educação pelo PPGE/UFES

RESUMO: A partir de um recorte da pesquisa de doutoramento de Nunes (2016), este texto objetiva sistematizar reflexões acerca dos desdobramentos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008) considerando o trabalho da gestão escolar no cotidiano de uma escola de ensino comum e as tensões resultantes dos gradientes de poder que emergem nas inter-relações vividas no chão da escola. Assume a premissa de que a política se realiza nas inter-relações de sujeitos concretos, que cotidianamente produzem e reproduzem concepções de Estado, de educação e de deficiência, ao refletir sobre a figuração da Educação Especial na pauta de trabalho da gestão escolar. A teoria eliasiana sustenta a compreensão do vivido a partir da

ideia de *tensões* enquanto processo inerente das relações de poder como um componente estrutural intrínseco das hierarquias de *status* em todos os lugares (ELIAS, 1994b). A pesquisa de campo deu-se no decorrer de 2014 e constituiu-se em períodos de observação participante e realização de entrevistas a professores da sala de aula, professores da sala de recursos, pedagogos e dos pais dos alunos. As reflexões desenvolvidas subsidiam a compreensão de que se as tensões são um elemento intrínseco das relações humanas (ELIAS, 1994b), elas precisam ser assumidas por todos os envolvidos de modo a garantir o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Consideramos ainda, que a escola deve superar a abordagem dicotômica que focaliza ora a deficiência, ora o indivíduo, e conceber o estudante como um ser integral, valorizando a coletividade e o engajamento mútuo para que todos aprendam.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Especial; Gestão Escolar; Tensão; Figuração.

SCHOOL MANAGEMENT IN THE ORGANIZATION OF SPECIAL EDUCATION: THE CASE OF THE “THREE IN ONE” SCHOOL

ABSTRACT: Based on an excerpt from Nunes’s doctoral research (2016), this text aims to systematize reflections on the consequences of the National Policy for Special Education in the Inclusive Perspective (BRASIL, 2008) considering the work of school management in the daily life of a teaching school and the tensions resulting from the gradients of power that emerge

in the interrelations lived on the school floor. It assumes the premise that politics takes place in the interrelationships of concrete subjects, who daily produce and reproduce conceptions of the State, of education and of disability, when reflecting on the figure of Special Education on the school management work agenda. The Eliasian theory supports the understanding of the lived from the idea of tensions as an inherent process of power relations as an intrinsic structural component of status hierarchies everywhere (ELIAS, 1994b). The field research took place during 2014 and consisted of periods of participant observation and interviews with classroom teachers, resource room teachers, pedagogues and students' parents. The reflections developed support the understanding that if tensions are an intrinsic element of human relationships (ELIAS, 1994b), they need to be assumed by all involved in order to guarantee the schooling process of students targeting Special Education. We also consider that the school must overcome the dichotomous approach that focuses sometimes on disability, now on the individual, and conceive the student as an integral being, valuing the collectivity and mutual engagement so that everyone learns.

KEYWORDS: Special Education; School management; Voltage; Figuration.

TENSÃO COMO PROCESSO INTRÍNSECO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Roda mundo, roda gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração...
(Chico Buarque)

Neste texto, dedicamo-nos a discutir sobre os desdobramentos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), a partir do cotidiano de uma escola de ensino comum, denominada por nós de “Escola Três em Um¹”, pertencente à rede pública de um sistema municipal de educação do Espírito Santo.

Sobre esta Escola, importa destacar o fato de ela contar 1.400 alunos (SEME/SÃO MATEUS, 2014) e possuir a maior concentração de matrícula de estudantes público-alvo da educação especial da sua rede, contando com 57 alunos² à época da pesquisa. Funciona em um prédio com três blocos de salas, sendo que em cada um já há funcionamento equivalente a uma escola de porte médio, se comparada a outras escolas da mesma rede. A Imagem 1 apresenta a distribuição dos espaços da Escola pesquisada.

1 Para preservar o anonimato dos envolvidos na pesquisa, todos os nomes que aparecem nesse texto são fictícios.

2 Informamos apenas os alunos que tinham laudo conclusivo.

| Bloco 1 | Bloco 2 | Bloco 3 |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • 12 turmas de 6º a 9º ano • secretaria • sala da direção • salas de reuniões • auditório • refeitório | <ul style="list-style-type: none"> • 6 turmas de 4º e 5º anos • biblioteca • sala de AEE • sala comum de professores • sala de vídeo • sala da pedagoga e da coordenação | <ul style="list-style-type: none"> • 9 turmas de 1º ao 3º ano • cozinha • sala de coordenação • sala de supervisão • um refeitório amplo |

Imagem 1 – Estrutura e funcionamento da “Escola Três em um”

Fonte: Baseado nas observações em campo; elaborado pelas autoras.

As 27 salas de aula dos três blocos funcionam pela manhã e pela tarde. À noite, algumas salas são ocupadas com as turmas da Educação de Jovens e Adultos. Junto aos blocos, há uma quadra coberta para as atividades esportivas e culturais. Todo o prédio carece de manutenção e adaptações que ainda não aconteceram.

Ao assumir a premissa de que a política se realiza nas inter-relações de sujeitos concretos, que cotidianamente produzem e reproduzem concepções de Estado, de educação e de deficiência, buscamos refletir sobre a figuração da Educação Especial na pauta de trabalho da gestão escolar, destacando tensões resultantes dos gradientes de poder que emergem nas inter-relações vividas no chão da escola. Para tanto, utilizamos os dados sistematizados na pesquisa de doutoramento da primeira autora (NUNES, 2016) e após o recorte específico para este texto, atualizamos suas reflexões, também compartilhadas entre as demais autoras.

Ao propormos refletir sobre uma realidade a partir de dados de quatro anos passados, destacamos sua pertinência por percebermos a relação dinâmica em que os fatos do presente mantêm com os do passado. Nesse sentido, o fragmento do poema epigrafiado nos ajuda a pensar sobre como os fenômenos da vida social vão se sobrepondo num contínuo de fatos inter-relacionados. Deste modo, refletir hoje sobre a relação da gestão e da educação especial, elaborados há 4 anos pode nos ajudar a compreender um pouco mais os fenômenos daquela realidade, àquela época, como também compreender os fenômenos que acontecem à nossa volta, hoje num *mundo gigante, moinho, pião...*

Neste estudo, trabalhamos a compreensão do vivido a partir da ideia de *tensões*, tomando como referência as elaborações de Norbert Elias (1897-1990). Conforme o autor, o termo deve ser entendido como um componente estrutural intrínseco das hierarquias de *status* em todos os lugares (ELIAS, 1994b). A partir desse autor, compreendemos as *tensões* também como processo inerente das relações de poder que se estabelecem entre as pessoas. Assim, ao utilizarmos esse termo para nos referirmos aos dados empíricos

vivididos na “Escola Três em Um”, estamos nos referindo às principais questões que emergiram naquele cenário, que nos afetaram enquanto pesquisadoras e cidadãs que vivem com o outro, procurando refletir sobre os dilemas e tensões com os quais uma pessoa com deficiência se depara na sociedade, em geral, e na escola, em particular.

Apesar de Elias não ter se debruçado sobre a instituição educacional em seus estudos, mesmo assim, ao pensar sobre as relações sociais, ele também nos ajuda a pensar sobre as relações que se constituem no interior da escola. Sua perspectiva (1994; 2001a) nos leva a compreender que o comportamento dos indivíduos poderá ser mais satisfatoriamente entendido, quando vinculado à ideia das figurações e teias de interdependência estabelecidas entre tais indivíduos, nas suas mais diversas conexões da vida. Isto quer dizer que para analisar um fenômeno social, é necessário observar mais de perto as relações estabelecidas entre os sujeitos que compõem uma figuração específica, por exemplo, a figuração escolar.

Sobre esse entendimento, pensando na instituição pesquisada, devemos tomá-la como uma unidade específica, que constitui um mundo específico dentre as tantas figurações educativas que se assemelham a ela. Assim, esse mundo social, o da “Escola Três em Um” deve ser observado sem perder de vista os vários mundos que o constituem: no caso, a “Escola Três em Um” deve ser compreendida como um macrocosmo, numa relação com os microcosmos que a constituem. Para ilustrar tal elaboração, apresentamos a Imagem 2 que olhada à distância, forma um quadro único, mas que à observação mais próxima, é possível distinguir em seu interior outros mundos, também dotados de vida, história, interdependências.



Imagem 2 – O mundo da “Escola Três em Um” e seus microcosmos

Fonte: Baseado nas observações em campo; elaborado pelas autoras.

A imagem nos mostra os elementos que compõe e determinam a figuração da “Escola Três em Um” como uma escola de periferia, cuja clientela é marcada pela violência, pelo tráfico, pela desigualdade, com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que vive sob as determinações da política educacional do sistema municipal e os conflitos de ordem pessoal, no que concerne às condições de execução do ordenamento da política assumida. Ao contemplá-la, há que se considerar que cada elemento a compor aquela figuração está em interdependência com os demais elementos que a constituem e que nesse processo, também se constitui, numa rede de relações em constante movimento. Entendemos que é da dinâmica dessas relações que se originam as tensões.

Ao olhar o microcosmo da “Escola Três em Um”, refletimos a partir de Brizolla (2007) que não basta focalizar o debate exclusivamente sobre a relação sistema educacional e alunos com deficiência, uma vez que os processos de exclusão da e na escola estão presentes como constitutivos do próprio sistema, e não provocados pela presença dos alunos com deficiência. Tais processos de exclusão são visibilizados na narrativa da gestora (que mostraremos mais adiante), sobretudo ao nos dizer quanto a violência, as desigualdades sociais e o tráfico influenciam nos processos decisórios da gestão escolar.

É nesse sentido que o fazer de cada indivíduo, cada um à sua maneira, conforme o lugar que ocupa naquela figuração, vai constituindo a totalidade da escola/mundo. O gestor, os professores, os alunos, as famílias, a comunidade de periferia constituem a “Escola Três em Um”, e o lugar que cada um ocupa nessa figuração corresponde para a materialização da Política Municipal de Educação Especial. Entendemos, a partir de Elias, que todos têm mais ou menos poder de influenciar, ou pelo menos tensionar a direção que a política educacional seguirá, a depender de uma série de fatores também imbricados e inter-relacionados, que estão tanto no interior quanto no exterior, mas que influenciam no seu movimento.

Ao optar pela organização deste texto a partir das *tensões* observadas naquela Escola, percebemos que suas relações, seus movimentos e a própria vida que pulsa naquele mundo não estão fixos, nem estanques, muito menos atemporais; os percebemos interdependentes, inter-relacionados, em processo, em um *mundo, gigante, moinho, pião...*

Consideramos importante esclarecer que nos referimos ao termo gestão escolar, a partir da perspectiva de Libâneo (2007) que nos ajuda a compreender que a gestão escolar é uma instituição de execução e de tomada de decisões, “[...] considerando o caráter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sócio-político, nas formas democráticas de tomada de decisões [...]” (LIBÂNEO, 2007, p. 324). A gestão da escola pesquisada é composta por uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora do projeto de reforço escolar e três pedagogas no turno da manhã, três à tarde e uma à noite. O número de coordenadores seguia a mesma distribuição: três, três e um.

Das várias *tensões* observadas naquela instituição, considerando os limites desta reflexão, elegemos aquelas relacionadas à função da diretora e da pedagoga que, a nosso ver, congregam variados pontos de tensão e sobre as quais passamos a discutir no tópico a seguir.

A gestão da “Escola Três em Um” em âmbito geral

Ressaltamos que fizemos opção pelo termo “diretor” para denominar a pessoa que tem a função social de gestor que, dentro de uma organização funcional burocrática, é o cargo de maior nível de comando.

Para compreendermos as relações na gestão da “Escola Três em Um”, nosso primeiro passo foi conhecer a diretora, procurando entender aspectos da gestão escolar que interferem na escolarização dos estudantes da educação especial. A entrevista com a diretora foi nos dando pistas para adentrarmos aquele mundo. Sobre sua experiência em gestão, relatou-nos ela, em entrevista, que trabalhou durante alguns anos como diretora de uma escola privada e foi convidada³ pela Secretaria de Educação para assumir a gestão daquela, devido ao alto índice de reprovação. Segundo a diretora,

[...] os dados vêm mostrando um retrocesso no conhecimento dos alunos, é só olhar o desempenho da Provinha Brasil. No geral, nós tivemos 315 alunos reprovados no ano passado. Tivemos turma com mais da metade dos alunos reprovados, de 31 alunos 15 aprovados e 16 reprovados (DIRETORA – Entrevista/abril/2014).

Da complexidade apontada, destacamos alguns pontos na interseção da gestão da escola com a educação especial, a saber: as relações de poder, as questões pedagógicas e organizacionais, o planejamento e o envolvimento da equipe. Além das relacionadas à avaliação de larga escala – elemento de tensão entre a gestão e a educação especial. Nessa teia de tensões cotidianas, destacamos uma das preocupações da gestora. Em suas palavras,

Agora, se o Secretário de educação me perguntar sobre meu desempenho na melhoria dos resultados quantitativos da escola, eu não tenho condições, de imediato, de sair desse lugar de 50% de reprovação. É lógico que nossa meta é melhorar, eu não posso aceitar esse resultado [...]. (DIRETORA – Entrevista/abril/2014)

O Ideb da Escola naquele ano nas séries iniciais foi de 4,5 e das séries finais de 3,7, quando as metas seriam 4,9 e 5,1, respectivamente. A Escola registrou *o pior Ideb do município*. Dizia a diretora: *Eu venho fazendo um apelo a todos os professores para trabalhar contra esse resultado. É preciso união e colaboração de todos para mudar esse resultado* (DIRETORA – Entrevista/abril/2014).

À luz das ideias eliasianas (ELIAS; SCOTSON, 2000), compreendemos que mais do que mostrar índices, a avaliação de resultados cria nos indivíduos um estigma de menor

3 A rede municipal à qual pertence a escola pesquisada não segue nenhuma regra para escolha e nomeação da função de diretor escolar, além da indicação política.

valor, em relação às outras escolas. Nesse sentido, de acordo com Cardoso e Magalhaes (2013, p. 4):

Os sistemas de avaliação da atualidade se revelam pela ênfase que concedem aos produtos e resultados. Atribuem mérito a alunos, instituições ou redes de ensino, além de escalonar os dados de desempenho predominantemente quantitativos. Destacam a avaliação externa não articulada à autoavaliação e divulgam os resultados, originando *rankings*.

A avaliação de larga escala adotada no Brasil⁴ propicia classificação e seleção “[...] que incorpora[m], conseqüentemente, a exclusão, como inerente aos seus resultados, o que é incompatível com o direito de todos à educação” (SOUSA, 2009, p. 34). Este tipo de avaliação gera ações centralizadoras e antidemocráticas, que naturalizam as desigualdades sociais, por meio da manutenção do controle do governo sobre os sistemas de ensino. Sob esse aspecto, parece que a gestora está presa numa rede, controlada e manipulada pela ideologia de busca de resultados que a conduz nas suas ações e decisões.

Para além do *rankeamento* das instituições provocado pelas avaliações de larga escala e pela publicação dos resultados em forma de índices, a rede de relações e de interdependência estabelecidas entre as escolas e os vários microcosmos que as constituem produzem subjetividades, formas de pensar, de viver e de compor a política educacional, seja a mais ampla ou a da modalidade da Educação Especial. Um exemplo disso é que, impelida pelos índices do Ideb, a diretora tenta provocar os docentes a se manifestarem sobre o resultado, e estes reagem atribuindo aos alunos a responsabilidade pelo mau desempenho que, na fala dos professores, é o resultado da “[...] pobreza, da violência e da falta de políticas sociais para a comunidade (PROFESSORA – Entrevista/abril/2014).

A Gestão da “Escola Três em Um” no âmbito da Educação Especial

Diante da complexidade de gerir o mundo em que a “Escola Três em Um” se constitui, analisamos o envolvimento de sua diretora nos processos de escolarização dos estudantes da Educação Especial daquela unidade. O que nos provoca nessa tensão é o fato de estudos (GARCIA, 2011; BATISTA, 2011) apontarem o perigo da sala de recursos tornar-se o centro da Educação Especial nas instituições educacionais, e a professora dessa sala, sua única referência. Sobre esse aspecto na escola pesquisada, a diretora afirma:

[...] o que me deu muita segurança aqui? A professora da sala de recursos, ‘Eliana’. Eu posso ficar uma semana sem ir à sala de recursos, mas sei que o trabalho está sendo feito. Ela é muito comprometida, então eu tenho ficado muito satisfeita, porque sei que o aluno não está sendo negligenciado. Agora se você falar do meu envolvimento, ele é limitado, no máximo, participo das reuniões de pais [...] (DIRETORA – Entrevista/abril/2014).

⁴ Sobre a implantação da Avaliação de Larga Escala no Brasil, ver: WERLE, Flávia Obino, C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011.

Entre outros aspectos, a declaração da diretora evidencia que a sala de recursos e sua professora constituem o centro de referência de toda a Educação Especial naquela unidade. A professora da sala de recursos é quem detém o conhecimento sobre a modalidade. Compreendemos que essa relação seja consequência do processo histórico em que a Educação Especial, ao longo dos anos no Brasil foi se constituindo, e que se “[...] materializou na existência de um sistema paralelo de ensino, de modo que o atendimento de alunos com deficiência ocorreu de modo incisivo em locais separados dos outros alunos” (KASSAR, 2011, p. 62). Em consequência, as pessoas acreditam que, para trabalhar com a Educação Especial, é necessário um conhecimento que não cabe a ela, mas ao outro.

Na “Escola Três em Um”, observamos que a diretora apoia o processo de escolarização dos estudantes da educação especial, mas, seu “envolvimento, é limitado” (DIRETORA – Entrevista/abril/2014). A limitação é justificada pela falta de conhecimento específico que por sua vez pode implicar em desdobramentos nos processos de garantia dos dispositivos para a inclusão. Entendemos, no entanto, que no âmbito da escola, é o diretor quem tem o papel de articular as diferentes instâncias para garantir as condições de escolaridade dos estudantes, bem como, fomentar os processos de aprendizagem e permanência de todos.

Para Libâneo (2007), o administrativo e o pedagógico da escola são dimensões intrínsecas do ato de educar que devem estar articuladas para o mesmo objetivo: ensinar a todos os estudantes. Deste modo, temos a compreensão que as questões pedagógicas, a organização e os planejamentos que se destinam à garantia da escolarização dizem respeito à gestão dos processos de inclusão assumidos pela instituição. A dimensão pedagógica deve estar voltada para a aprendizagem de todos, constituindo-se a partir do trabalho coletivo, mediado pelo pedagogo, pois é ele quem articula a gestão das atividades pedagógicas, visto ser o profissional responsável em coordenar e alinhar todas as práticas docentes (PATUZZO, 2014).

Nesse sentido, Correia (2014) também nos dá pistas para pensar sobre a importância da figura do pedagogo na gestão da escola, na articulação do trabalho pedagógico da Educação Especial, no sentido de propor alternativas para o ensino, aprendizagem e avaliação dos estudantes. Sobre esse aspecto, adentramos a gestão dos processos educativos dos estudantes, refletindo sobre o trabalho dos professores que têm estudantes com deficiência na sala de aula. Nosso pressuposto é que alguns desses estudantes demandam propostas de trabalho diferenciadas, exigindo recursos e estratégias que os permitam envolvimento no processo de construção do conhecimento.

A gestão dos processos educativos dos estudantes

Ao entrevistar a pedagoga da escola, buscamos conhecer a forma como ela e as professoras lidavam com as ações pedagógicas voltadas para os estudantes da Educação Especial. Nas narrativas, percebemos que a forma como tratavam os processos

educativos dos alunos desta modalidade estava relacionada com a imagem que a escola historicamente havia produzido do estudante com deficiência: um sujeito limitado, com poucas possibilidades de aprendizagem e incapaz de acompanhar o que era ensinado aos demais alunos e que, pela sua limitação, necessitava de uma pessoa ao seu lado para realizar o trabalho pedagógico.

Tal concepção também fora assumida pela política educacional do sistema de ensino do qual a “Escola Três em Um” fazia parte, ao prever a contratação de um segundo professor para atuar na sala de aula comum, junto aos estudantes com diagnóstico de deficiência múltipla, deficiência intelectual severa e autismo infantil. A pedagoga acreditava que, sem esse profissional, os alunos estavam desamparados. Na entrevista, primeiro ela declara não saber o que planejar para aqueles alunos, depois, diz “[...] professor, vamos estudar, precisamos conhecer as deficiências, vamos ver o que a gente pode fazer, de acordo com a deficiência, a gente tem que buscar [...]” (PEDAGOGA – Entrevista/set/ 2014).

Tal situação nos leva a refletir sobre como fazer do planejamento um instrumento que potencialize os professores e os pedagogos a trabalharem com esses estudantes, de modo a superar as questões e os desafios trazidos pelo seu jeito de ser e pelos interditos produzidos pela própria sociedade. Por outro lado, a falta de atuação pedagógica, tanto por parte de professores quanto de pedagogos, a nosso ver, têm fortalecido a crença de que eles são incapazes de serem envolvidos nas atividades que compõem o currículo escolar.

A gestão dos processos educativos e administrativos da escola devem se constituir em redes de apoio, necessárias às ações e intervenções junto aos estudantes da Educação Especial. Sobre essa questão, Vieira (2012, p. 194) adverte que “[...] quanto mais a pessoa se distancia do padrão de sujeito considerado capaz de aprender, dele se distancia a possibilidade de ser envolvido com a produção de conhecimento”. Nesse sentido, defendemos que os profissionais da escola acreditem na possibilidade de aprendizagem de todos os alunos, independente das condições biológicas ou sociais que apresentem.

Assumir tensões

Ao rever, sob as lentes eliasianas, os elementos que constituem o mundo da “Escola Três em Um”, consideramos conveniente organizar na Imagem 3 nossos achados, destacando as tensões que estão a desafiar a materialização da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008).



Imagem 3 - A “Escola Três em Um” e as tensões que a constituem

Fonte: Baseado nas observações em campo; elaborado pelas autoras.

A partir das minúcias encontradas em campo, conseguimos perceber nos microcosmos que constituem a “Escola Três em Um” grande ênfase por parte da gestão nos resultados de avaliação externa, preocupação com a imagem da escola a partir de índices, ao procurar atender muito mais às convocações do sistema externo do que aos diretos envolvidos naquele processo educacional.

Percebemos também haver uma cisão entre os mundos da educação geral e o da educação especial. Parece-nos que o fazer da modalidade orbita num mundo paralelo, dentro daquele mesmo espaço, justificado pelo não saber, não conhecer. Os conhecimentos específicos da Educação Especial são delegados às *peças da área*, parecendo ainda haver um consenso silencioso entre os profissionais no que concerne ao currículo a ser trabalhado com os estudantes da Educação Especial que deve ser um *currículo especial*, ainda que pouco articulado ao conhecimento cultural e historicamente sistematizado.

Ao identificar os elementos que constituem o macrocosmo da “Escola Três em Um”, refletimos sobre a necessidade de que todos (estudantes, família, profissionais, pesquisadores e gestores) assumam uma postura de maior tensionamento a ponto de fazer pender a *balança de poder*, a fim de que a instituição compreenda que a Educação Especial precisa ser assumida por todos.

Destacamos que se as tensões são um elemento intrínseco das relações humanas (ELIAS, 1994b), elas precisam ser assumidas por todos os envolvidos de modo a colocar em movimento, isto é, de fazer o processo de escolarização dos estudantes da Educação Especial andar um pouco mais em direção ao cumprimento da garantia não só do acesso, como também da aprendizagem que a legislação já lhes garante. É preciso que o estudante da educação especial seja, antes de tudo, visto como sujeito de direito cujo Artigo 205 da

Carta Maior do país já lhe assegura, ao proclamar que a *educação é direito de todos* e dever do Estado.

A escola deve superar a abordagem dicotômica que focaliza ora a deficiência, ora o indivíduo, e conceber o estudante como um ser integral, valorizando a coletividade e o engajamento mútuo para que todos aprendam. Compreender a relação com os saberes é uma importante tarefa, considerando, sobretudo, o ser humano como sujeito que aprende e que se constitui na relação com o outro (ELIAS, 1994a). É na relação com o outro, com o conhecimento na escola e da escola que as práticas de escolarização devem se constituir. É da relação que os profissionais possuem (ou ainda não) com o saber que suas ações devem partir, a fim de garantir a aprendizagem de todos nesse *mundo gigante, moinho, pião*.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: para além do AEE. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, 4., 2011, Nova Almeida, ES. Anais... Nova Almeida, ES: FCAA, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Brasília: MEC. SEESP. 2008.

BRIZOLLA, Francéli. **Políticas públicas de inclusão escolar**: “Negociação sem fim”. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CARDOSO, A. P. L. B.; MAGALHÃES, R. de C. B. P. Educação especial no contexto da política de avaliação em larga escala: a realidade de um município do nordeste brasileiro. In: Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36., 2013, Goiânia. **Anais...** Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br/>>. Acesso em: 23 de mar. 2015.

CORREIA; Vasti Gonçalves de Paula. **Alunos com paralisia cerebral na escola**: linguagem, comunicação alternativa e processos comunicativos. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994a.

_____. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994b.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política nacional de educação especial nos anos 2000: a formação de professores e a hegemonia do modelo especializado. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia R. M.; JESUS, Denise Meyrelles de; **Professores e educação especial: formação em foco**. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 65-78. 2v

KASSAR, Monica de Carvalho Magalhães.; Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

NUNES, Isabel Matos. **Política de Educação Especial para alunos com diagnóstico de deficiência múltipla: Contornos e Tensões**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. Avaliação e gestão da educação básica no Brasil: da competição aos incentivos. In: DOURADO, Luiz Fernando. **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios?** São Paulo: Xamã, 2009.

VIEIRA, Alexandre Braga. **Currículo e educação especial: As ações da escola a partir dos diálogos cotidianos**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

B

B-learning 159, 160, 163, 164, 165, 168

C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

E-Learning 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

G

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

I

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

J

Jovens universitários 101, 102, 103

L

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

M

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

P

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,

187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

R

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

S

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

T

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157

Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225

Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2